

Editorial

A Revista Em Debate (RED) chega a seu décimo sétimo número contendo artigos do Dossiê E. P. Thompson e de demanda contínua. De acordo com os eixos temáticos de sua proposta editorial, consideramos sempre relevante recuperar a seminal obra de Edward Palmer Thompson, intelectual e historiador inglês, falecido em 1993.

Como afirmou Josep Fontana em sua Introdução para a coletânea de ensaios de E. P. Thompson, *Tradición, Revuelta y Consciencia de Clase*,¹ “para os que se acostumaram a identificar a história marxista a uma simples aplicação de fórmulas de um catecismo, as páginas de Thompson resultam em uma revelação: a de uma historiografia que pode superar a acadêmica em qualquer terreno; que vai mais longe, cala mais fundo e oferece uma imagem mais rica do homem – do homem integral, desde sua luta pela subsistência até as manifestações mais elevadas de sua cultura” (Fontana, 1979, p. 11).

A obra de E. P. Thompson se inscreve na corrente da história marxista que abandona os rígidos esquemas formais de uma tradição ortodoxa e pretende devolver seu papel fundamental ao que Marx e Engels colocavam em primeiro lugar: a consciência da história como resultado da luta de classes, como um movimento permanente de tensões e contradições, e alianças e enfrentamentos coletivos. Ou seja, a concepção de história que recoloca a análise da luta de classes em seu lugar fundamental (Fontana, 1979, p. 9-10).

Nesse sentido, a RED propôs um Dossiê para discutir aspectos da obra de E. P. Thompson. Em sua maioria, os artigos reunidos foram produzidos originalmente como trabalhos finais para a disciplina optativa *Política e Cultura*, coordenada pelo Prof. Dr. Ricardo Gaspar Müller, em diferentes momentos, entre 2013 e 2015 no Programa de Pós-graduação em Sociologia Política (PPGSP), em nível de mestrado e doutorado. Nesse período, houve uma demanda específica para o estudo crítico da obra de E. P. Thompson por outros Programas de Pós-Graduação além do de Sociologia Política, como os de História, Educação e Serviço Social, fazendo com que essa disciplina fosse oferecida regularmente nesses anos, com um número relevante de estudantes matriculados.

Como a obra de Thompson abre várias possibilidades de abordagem, os ensaios apresentam diferentes temáticas. Iniciamos com o artigo de Luiz Alberto Souza, que

analisa a importância do romantismo na obra de Thompson. Luiz Alberto define a visão romântica na perspectiva da análise crítica marxista, estuda a centralidade da tradição romântica inglesa para o projeto intelectual do chamado Grupo dos Historiadores Marxistas Britânicos e conclui com uma interpretação do sentido geral do romantismo como elemento constituinte do pensamento e da perspectiva política de Thompson, com base na contribuição de William Morris para sua obra. Em seguida, Eliton Felipe de Souza trabalha com a categoria de exterminismo e a noção de Alteridade do Outro, tal como propostas por Thompson, e relevantes para o estudo desenvolvido por Felipe sobre a trajetória do Partido Comunista Brasileiro de sua origem (entre 1906 e 1922) até o período de redemocratização do país – após a ditadura militar, a partir de 1985 –, evidenciando o quanto e como o Partido e seus militantes sofreram com a repressão e as diversas intervenções do Estado, principalmente no contexto de Guerra Fria, pós-Segunda Guerra Mundial. Em outro artigo, Luísa Bonetti Scirea e Raphael Sansonetti Valverde procuram, reveem e sistematizam o debate sobre a importância da categoria classe social. Retomam o conceito de classe social dentro da tradição marxista, explicitando suas diferentes abordagens nas obras de Marx e Engels e recuperam as orientações de E. P. Thompson para exemplificar como o materialismo histórico pode “mobilizar e dar sentido ao conceito de classe social”. Em diálogo com a problemática básica de classe, o artigo de Artur Mazzucco Fabro discute os principais argumentos do estudo de Thompson sobre “Tempo, disciplina de trabalho e capitalismo industrial”. Demonstra que Thompson “constrói uma narrativa muito rica sobre como os trabalhadores ingleses se relacionavam com o restante da sociedade onde viviam; como compartilhavam seus *costumes em comum* e quais eram suas *peculiaridades*, comparadas ao restante da Europa”. Em decorrência do avanço do capitalismo, destaca “a mudança sobre a ideia de tempo, como um elemento necessário para regular as relações de trabalho e como se revelou um terreno fértil para a compreensão das características desse sistema econômico”. Ainda sobre a relevância da categoria classe, o artigo de Rodolfo Palazzo Dias problematiza a operacionalidade do conceito de E. P. Thompson para estudos empresariais no Brasil e apreende suas especificidades – i.e., como essas características interagem efetivamente na realidade –, e define suas vantagens para contribuir de forma mais consistente para a Ciência Política brasileira.

No conjunto de artigos de demanda contínua, encontramos importantes discussões no campo da Sociologia do Trabalho e da Teoria Política, sobretudo em

termos do questionamento dos fundamentos da democracia, de suas condições de organização e funcionamento, e de suas práticas – inclusive movimentos e lutas sociais –, sobretudo tendo como referência a conjuntura brasileira. O artigo de Gustavo Venturelli se insere no debate mais amplo da teoria democrática, apresentando um resumo das principais ideias de autores como Robert Dahl, Bernard Manin e Hanna Pitkin sobre o conceito de representação, os princípios do governo representativo e as instituições representativas, respectivamente. O estudo identifica na obra desses autores uma inflexão do sentido de representação para o de participação, e procura discutir o significado dessa constatação. Por sua vez, Peterson Silva discute a contribuição de Luís Felipe Miguel para o debate contemporâneo sobre interesses no contexto da representação democrática. Nesse sentido, seu artigo indica que “Miguel percebe os interesses como simultaneamente individuais e gerais, produzidos em processos sociais de universalização de interesses”. Essa dinâmica implica “um adensamento do conceito de representação, porquanto envolva aspectos como as condições materiais de uma sociedade e seus mecanismos de circulação de ideias, como a organização dos meios de comunicação de massa”. O artigo de Laura Senna Ferreira e Maria Soledad Etcheverry Orchard investiga “como as transformações na indústria de conservas de frutas e hortaliças de Pelotas (RS) impactaram na atuação do sindicato dos trabalhadores da categoria, um dos mais combativos da região”. O ensaio apresenta os resultados de “uma pesquisa realizada com base em fontes documentais e junto aos trabalhadores, sindicalistas e empresários, para entender as razões da intensificação dos conflitos do trabalho e a atitude sindical frente aos novos desafios do mundo laboral”.

Esperamos assim que a Revista atenda mais uma vez a seus objetivos e compromissos, e desejamos a todos uma leitura crítica e proveitosa.

Ricardo Gaspar Müller

Editor gerente da Revista **Em Debate**

¹ Fontana, Josep (ed.). *Tradicón, Revuelta y Consciencia de Clase: estudios sobre la crisis de la sociedad preindustrial*. Barcelona: Crítica, 1979.



Este trabalho está licenciado sob uma [Licença Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/) Atribuição-Uso Não-Comercial-Vedada a criação de obras derivadas 3.0 Unported License